

CONFERÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Csc. Andreza Siméia Bersi

Coordenadora de Conferências de Crianças e
Adolescentes do Conselho Metropolitano de
São José do Rio Preto.

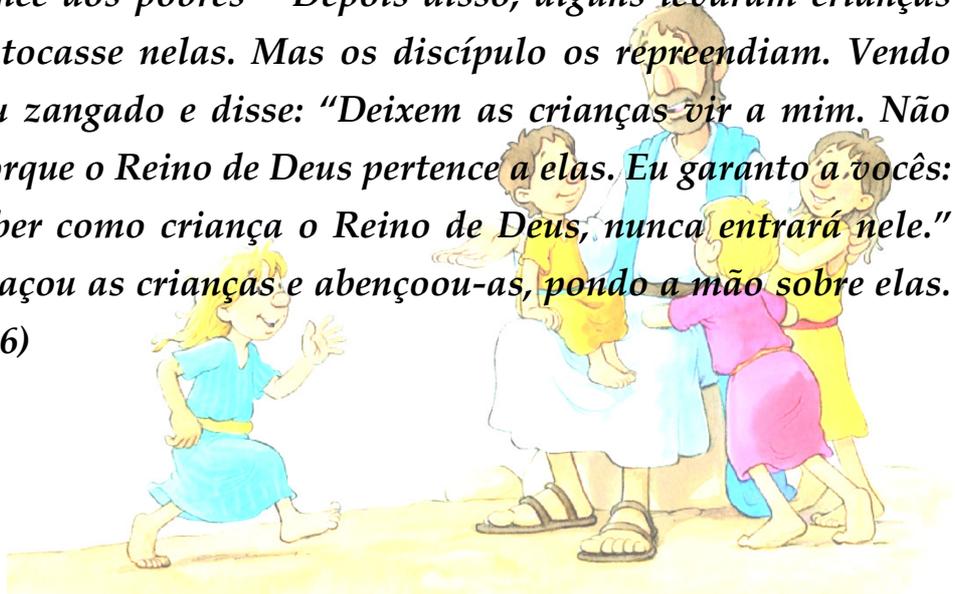
| | |
|---|----|
| ▪ TEMA..... | 3 |
| ▪ APRESENTAÇÃO..... | 4 |
| ▪ REGRA DA SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO..... | 8 |
| ▪ HISTÓRIA..... | 9 |
| ▪ FACILITANDO O ENTENDIMENTO: O QUE É CCA?..... | 10 |
| ▪ COMO INICIAR O TRABALHO..... | 11 |
| ▪ RECRUTAR, FORMAR E ENTREGAR..... | 11 |
| ▪ ESTÁGIO..... | 13 |
| ▪ ECAFINHO..... | 13 |
| ▪ PRESIDENTES..... | 14 |
| ▪ COORDENADORES - METROPOLITANOS..... | 14 |
| ▪ COORDENADORES - CENTRAIS..... | 15 |
| ▪ COORDENADORES - PARTICULARES..... | 15 |
| ▪ TODOS OS COORDENADORES..... | 16 |
| ▪ ORIENTADORES (AS)..... | 17 |
| ▪ DURANTE A REUNIÃO..... | 18 |
| ▪ PROJETOS E CAMPANHAS..... | 19 |
| ▪ APOIO, UNIÃO, COMPROMISSO E OBJETIVO..... | 20 |
| ▪ ESTRUTURA PEDAGÓGICA DAS REUNIÕES..... | 21 |
| ▪ CONHECENDO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES..... | 22 |
| ▪ ANEXOS | |
| ▪ CADASTRO DE CONFERÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES..... | 28 |
| ▪ INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA AGREGAÇÃO..... | 29 |
| ▪ SOLICITAÇÃO DE AGREGAÇÃO..... | 31 |
| ▪ FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO..... | 33 |
| ▪ LISTA DE PARTICIPAÇÃO..... | 35 |
| ▪ MATERIAL RECOMENDADO..... | 36 |
| ▪ EXTENSÃO DO NOSSO CONSELHO METROPOLITANO..... | 37 |
| ▪ DOCUMENTOS CONSELHO NACIONAL DO BRASIL, QUANTO A IDADE..... | 38 |
| ▪ AGRADECIMENTO..... | 39 |



"DEIXEM AS CRIANÇAS SE APROXIMAREM DE MIM, PORQUE O REINO DE DEUS PERTENCE A ELAS"



"O Reino pertence aos pobres – Depois disso, alguns levaram crianças para que Jesus tocasse nelas. Mas os discípulo os repreendiam. Vendo isso, Jesus ficou zangado e disse: "Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proibam porque o Reino de Deus pertence a elas. Eu garanto a vocês: Quem não receber como criança o Reino de Deus, nunca entrará nele." Então Jesus abraçou as crianças e abençoou-as, pondo a mão sobre elas. (Marcos 10,13-16)



*D*uplamente feliz, como Vicentino e como membro da Equipe que dirige o Conselho Metropolitano de São José do Rio Preto; tenho a honra de apresentar a todos os Vicentinos e Vicentinas, este maravilhoso trabalho desenvolvido com conhecimento e carinho pela Consócia Andreza Siméia Bersi – Coordenadora de CCA do CMSJRP. Iluminada pelo Espírito Santo esta obra foi elaborada com humildade, carinho, responsabilidade e zelo.

Encontramos aqui toda a robustez e imponência de um Material, muito bem preparado, capaz de nortear, ensinar e capacitar não apenas bons Coordenadores e Orientadores de CCAs, mas melhores Vicentinos e Vicentinas para a Sociedade de São Vicente de Paulo.

Desfrutar da leitura das páginas desta obra, num gostoso momento de estudo e reflexão, é poder vivenciar pistas, testemunhos e orientações que em muito nos irão auxiliar e enriquecer, no desafio de manter a chama de Ozanan viva e ardente, em busca de uma grande Rede de Caridade presente e unida no Mundo todo.

Precisamos de uma vez por todas, entender e dar testemunho desta grande verdade, nossas crianças, não são apenas o futuro de nossa Sociedade de São Vicente de Paulo, ao contrário são o “presente”, estão aí, a hora é agora, e são o presente não apenas dentro da nossa Sociedade de São Vicente de Paulo, são o presente da Igreja, quantos belos exemplos de Conferências, sendo conduzidas, e muito bem, por nossas crianças e adolescentes, levando adiante com seriedade e com esmerado zelo, os ensinamentos de São Vicente de Paulo, os ideais de Ozanan, e o carisma da SSVP – Sociedade de São Vicente de Paulo.

A Sagrada Escritura nos diz: **“Abraçou uma criança e lhes disse: quem acolhe uma criança em meu nome acolhe a mim e aquele que me enviou, pois o menor de todos vocês é o maior” (Lc 9,46-48)**. A pergunta que podemos fazer as todas as lideranças Vicentinas (presidentes, coordenadores, e demais membros da SSVP) neste contexto é: “temos realmente nos preocupado e se empenhado em receber estas crianças no seio da SSVP, como alguém se propõe a receber através delas o próprio Cristo e Aquele que o enviou, temos realmente nos empenhado sem medida, temos realmente acreditado e investido no potencial de existência da própria SSVP que estas crianças representam, ou temos nos preocupado em querer apenas se parecer grande diante de Jesus, quando ele nos diz que é preciso se fazer pequeno como as crianças, não na estatura física, mas na esperança, no amor, nas atitudes, e no próprio seguimento. Observemos as crianças, aprendamos com elas, e façamos a releitura novamente: **“Abraçou uma criança e lhes disse: quem acolhe uma criança em meu nome acolhe a mim e aquele que me enviou, pois o menor de todos vocês é o maior” (Lc 9,46-48)**.

Este rico trabalho, desenvolvido pela Consócia Andreza Siméia Bersi, e o seu lindo testemunho de ingresso e seguimento na SSVP, o rico exemplo de trabalho, dedicação e Amor na Coordenação de CCA do Conselho Metropolitano de São José do Rio Preto, vem em momento muito oportuno nos ajudar e orientar, a canalizar nossas energias e ações direcionando-as para um maior respeito, dedicação, incentivo e participação junto aos trabalhos desenvolvidos por nossos Coordenadores de CCA, Orientadores de Conferências e principalmente nossas Crianças e Adolescentes, PRESENTE E FUTURO DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO.

NELSON JUNIO SANTOS RODRIGUES

Presidente do Conselho Metropolitano de São José do Rio Preto da Sociedade de São Vicente de Paulo.

COORDENADORA DE CONFERÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A Coordenação de Crianças e Adolescentes do Conselho Metropolitano de São José do Rio Preto apresenta esta apostila contendo informações para o trabalho inicial de formação com as Conferências de Crianças e Adolescentes.



"A principal razão da existência de uma Conferência de Crianças e Adolescentes é fornecer novos vicentinos para as Conferências de Adultos" (Manual de Orientação para as CCA's – CNB - Item 08 - Página 21).

Todos os membros da Sociedade São Vicente de Paulo devem se conscientizar da importância das Conferências de Crianças e Adolescentes, pois a renovação e crescimento da SSVP dependem da dedicação de nós vicentinos, garantindo pessoas aptas a dar continuidade ao nosso trabalho. Os vicentinos que estão sujeitos a trazerem pessoas novas para a SSVP é a Coordenação de CCA, em todos os níveis de hierarquia. Devemos então formar agora para no futuro termos bons administradores para nossas Obras, bons dirigentes, inclusive para dar continuidade ao "nosso trabalho".

Atualmente não há desculpas em questão de materiais, a SSVP fornece vários materiais que ajudam no desenvolvimento deste trabalho. O que falta é a dedicação e estudo das materiais oferecidos pelo CNB – Conselho Nacional da Brasil da SSVP.

Quando nós iniciamos nossa caminhada vicentina alguém experiente nos esclareceu o funcionamento da SSVP, as regras que ela possui e com orientação à parte prática – visitas ao assistido. Se hoje somos vicentinos é porque alguma pessoa nos capacitou anteriormente com sua sabedoria. Com a CCA temos oportunidade de passar a frente o conhecimento que adquirimos - aplicando nossas idéias dentro da regra vicentina e também nossos projetos sociais para a SSVP. A formação utilizada é como a sucessão entre "Pais e Filhos" e a educação entre "Alunos e Professores", porém dentro da SSVP, formar para ser VICENTINO. Não há segredo, simplesmente distribuir seu conhecimento Vicentino para um membro mais novo.

Este trabalho é um desafio, mas é muito gratificante para aqueles que iniciaram. No futuro iremos olhar para essas crianças já adultas e poder dizer: "Eu formei este Confrade ou Consócia" e mesmo que esses membros não abracem a caminhada Vicentina, vocês serão felizes por ter formado "Cidadãos Humildes e Caridosos", é um resultado de orgulho e vitória.

Iniciei minha caminhada vicentina acompanhando meus pais – Antonio Carlos R. Bersi e Sonia Maria Rizzo Bersi - com 5 anos de idade, visitando as famílias carentes e participando das reuniões semanais com eles na Conferência Santa Rita de Cássia em Mirassol-SP. Aos poucos fui capaz entender o objetivo desses encontros, e com o tempo e explicações dos meus pais, compreendia a função de uma visita, das reuniões, dos cargos - secretária, presidente e tesoureiro. Quando meu pai estava como Presidente do Conselho Particular de Mirassol surgiu à idéia de formar uma Conferência de Crianças e Adolescente com os filhos dos Vicentinos, no dia 05 de Maio de 2003 iniciou a Conferência Nossa Senhora de Fátima, que hoje é reconhecida como Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos. Enquanto estava como presidente da Conferência, seguia a Orientadora Maria Estela Bernardes nas reuniões do Conselho Particular e através dos eventos a nível Central entendia como era grande a SSVP. Nos eventos conversava com crianças de outras cidades e também adultos que admiravam os grupinhos mirins. Assim fui me interessando pela Sociedade e compreendendo a importância dela para “minha” vida, mesmo na Conferência de Adultos. Permaneci na Conferência de Crianças e Adolescentes até dia 31 de janeiro de 2004, quando se fundou a Conferência de Jovens Santa Luzia neste mesmo Conselho, onde fui entregue com o objetivo de iniciar mais um grupo. Junto comigo na Conferência de Crianças e Adolescentes o Confrade Rodolfo Seches, também iniciou no período que eu participava, hoje também é Orientador Espiritual desta Conferência, dando continuidade a este trabalho maravilhoso. No dia 06 de dezembro de 2006, proclamada vicentina na conferência Santa Luzia da cidade de Mirassol-SP e aclamada na Assembléia Regulamentar realizada em Mirassol no dia 10 de dezembro de 2006.

Após fazer parte da Coordenação de Conferências de Crianças e Adolescentes do Conselho Central de Tanabi, no dia 09 de março de 2008 convidaram para fazer parte da Diretoria do Conselho Metropolitano de São José do Rio Preto, como Coordenadora de Conferências de Crianças e Adolescentes.

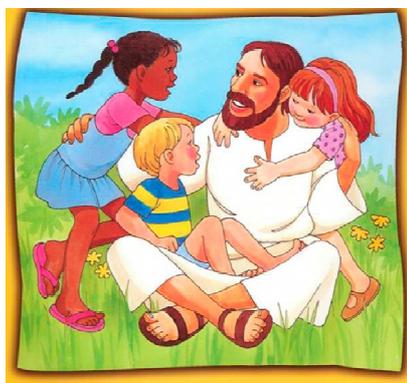
No dia 06 de Setembro de 2009, fui convidada para fazer parte da equipe Nacional de CCA pela Csc. Josiane Campos Chaves Guiducci (Coordenadora Nacional das Conferências de Crianças e Adolescente do Conselho Nacional do Brasil), para auxiliá-la durante o mandato.

E nós somos testemunhos entre muitas outras pessoas que as Conferências de Crianças e Adolescentes são importantíssimas para a SSVP e nela há resultados e são colhidos frutos. Hoje com a quantidade de materiais fica muito mais fácil a realização deste trabalho, basta à dedicação e interesse dos membros pela CCA.

Para os que iniciarem esta caminhada é indispensável o AMOR com as Conferências de Crianças e Adolescente. É necessário que gostem de crianças e de trabalharem com elas. O AMOR está também na acolhida e na entrega, esses são os objetivos das Conferências. É preciso atenção com a formação, ela precisa ser atenciosa, criativa e correta. Devemos LUTAR ter objetivos e metas. As realizações dos sonhos estão na busca e na caminhada positiva. "Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível" (São Francisco de Assis)

O evangelho citado na página 3 (três) Jesus nos adverte a não colocarmos barreiras para que as crianças cheguem até ele, conheçam o seu o seu reino de amor e possam propagar a mensagem de Cristo por toda a sua vida, mas Jesus vai além nos conclamando a termos um coração semelhante ao de uma criança para termos acesso ao reino de Deus.

Devemos ter o coração Ter o coração semelhante ao de uma criança significa estar aberto as mudanças, acolher as pessoas sem discriminar, é estar sempre com a mente e o coração abertos a novos valores e idéias que façam com que o bem comum esteja sempre acima de nossos interesses individuais, é não ter medo do futuro.



CONSÓCIA ANDREZA SIMÉIA BERSI

**COORDENADORA DE CONFERÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO
CONSELHO METROPOLITANO DE SÃO JOSÉ O RIO PRETO**

Andreza Siméia Bersi
Endereço: Rua Padre Ernesto nº 3139 – Bairro Santa Cruz
Cidade: Mirassol – São Paulo, CEP: 15130-000
Telefone: (17) 32426162 ou 97391510
E-mail: andrezasimeia@hotmail.com

Seção II – Das Conferências de Crianças e Adolescentes.

Artigo 74 - As Conferências de Crianças e Adolescentes serão compostas por membros na faixa etária de 8 (oito) a 15 (quinze) anos, recrutados a partir da época de sua preparação para a Primeira Eucaristia e terão como objetivo o aprendizado vicentino.

§ 1º. Estas Conferências devem ter a conotação de Conferência-Escola sem, contudo, afastarem-se do modelo tradicional de Conferência;

§ 2º. Deve ser incentivada a participação de seus membros na ECAFINHO.

Artigo 75 - As Diretorias das Conferências de Crianças e Adolescentes serão compostas com observância das seguintes peculiaridades:

I) os mandatos dos Presidentes serão de 1 (um) ano;

II) para ser eleito Presidente não é necessário ser proclamado confrade ou consócia (Artigo 13), sendo, porém, indispensável ter atividade vicentina ininterrupta mínima de 1 (um) ano;

III) os integrantes com mais de 6 (seis) meses de atividade vicentina ininterrupta terão direito a voto nas decisões e escolha do Presidente.

Parágrafo único. As Conferências de Crianças e Adolescentes não serão contadas, para efeito estatístico (Artigo 53) que influencie criação, desdobramento, incorporação, desativação ou reativação de Conselhos.

Artigo 76 - A Conferência de Crianças e Adolescentes terá um Orientador, que deverá ser um confrade ou consócia, nomeado pelo Conselho Particular a que estiver vinculado.

*65 - ECAFINHO: Módulo da Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam especialmente destinado a crianças e adolescentes (Artigo 131).

Parágrafo único. São atribuições do Orientador, dentre outras:

I) cuidar da formação espiritual e vicentina dos membros, promovendo contatos com os seus responsáveis;

II) organizar as atividades de acordo com a faixa etária de seus membros; e

III) comparecer às reuniões do Conselho Particular, acompanhando o Presidente ou seu substituto.

Artigo 77 - As atividades a serem desenvolvidas pelas Conferências de Crianças e Adolescentes deverão ser organizadas e executadas em conformidade com o "Manual de Orientação de Conferências de Crianças e Adolescentes", documento oficial do Conselho Nacional do Brasil, a saber:

I) atendimento de no máximo uma família carente;

II) atividades de formação humana, religiosa e vicentina;

III) realização de outros trabalhos de cunho social, como visitas a entidades de assistência a idosos e creches, entre outros.



SSVP

História¹

A participação de crianças e adolescentes na Sociedade de São Vicente de Paulo não constitui uma novidade. Alguns poucos anos após a fundação da SSVP floresceram nos educandários franceses as chamadas “Conferências de Colégio”, que funcionavam dentro das escolas, sob coordenação dos diretores e educadores. Esses grupos logo chamaram a atenção do Conselho Geral, que incentivou as demais conferências a visitá-los e apoiá-los, estreitando os laços entre as conferências de fora e de dentro dos colégios, conforme demonstram os dois trechos da Carta Circular de 01/11/1851 do Presidente Geral Adolph Baudon apresentados a seguir:

... “Uma das formas de atrair a mocidade é formar uma seção de vicentinos aspirantes e levá-los a tomar interesse pelas obras, entregando-lhes, sob a vigilância de um confrade mais velho, a visita aos pobres sozinhos, idosos”.

... “Aos doze, treze, quatorze anos de idade, quando as impressões salutares da primeira Comunhão estão ainda vivas na alma, é fácil reunir estes jovens e fazê-los passar pelo doce tirocínio da caridade”.

No Brasil, de modo geral, as crianças e adolescentes sempre entraram para as conferências acompanhando os pais. Aos poucos foram sendo formadas conferências exclusivas para crianças e adolescentes, que não tiveram seqüência por falta de um ambiente adequado para a formação de novos vicentinos.

Em meados da década de 90 os responsáveis por essas conferências iniciaram um movimento visando construir um modelo único de funcionamento para as mesmas, como um primeiro passo para o posterior reconhecimento das mesmas dentro da estrutura da SSVP do Brasil. Foram realizados diversos encontros, visitas mútuas e trocas de experiências entre as conferências, que resultaram na apresentação de uma proposta de regulamentação das conferências compostas por crianças e adolescentes.

Em 2001 o Conselho Nacional do Brasil constituiu uma Comissão para finalizar os estudos e regulamentou a participação de crianças e adolescentes na SSVP do Brasil. Foi, então, editado o “Manual de Orientação para as Conferências de Crianças e Adolescentes”, que estabeleceu o modelo de funcionamento dessas conferências, tendo como objetivo principal a formação de novos vicentinos e a renovação das conferências de adultos. Esse modelo foi agora consolidado com a inserção, na nova Regra da SSVP no Brasil, de uma seção dedicada às conferências de crianças e adolescentes.

O modelo de funcionamento adotado para as conferências de crianças e adolescentes do Brasil é um resgate histórico do modelo de funcionamento das “Conferências de Colégio” que floresceram na França nos primeiros anos da SSVP. O principal objetivo é dar uma formação básica inicial aos novos vicentinos, preparando-os para ingressar nas conferências de adultos.

Conselho Nacional do Brasil

Cfr. Julio César Marques de Lima

¹ Site SSVP Online

O QUE É A CCA?

A finalidade principal das Conferências de Crianças e Adolescentes é criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de seus membros em caminhada vicentina. Assim, todo *Conselho Particular* deve incentivar e facilitar a criação de Conferências de Crianças e Adolescentes, como instrumento auxiliar no trabalho de recrutamento de novos membros, reforço e renovação da SSVP local.

Para cumprir a sua finalidade de renovar os quadros vicentinos, as Conferências de Crianças e Adolescentes devem receber o apoio das Comissões de Jovens - a quem está entregue a missão de atrair e manter ativo o jovem na SSVP.

A Conferência deverá ser composta por Crianças e Adolescentes recrutados a partir da época de sua preparação para a Primeira Eucaristia. A faixa etária dos membros da conferência deve variar de **8 a 15 anos** de idade.

A preocupação com a *renovação da SSVP* é o combustível que move a Conferência de Crianças e Adolescentes. **A SSVP precisa, cada vez mais, de pessoas aptas e formadas para o trabalho junto ao pobre.** A Conferência de Crianças e Adolescentes fornece um ambiente adequado à disseminação da mensagem de São Vicente e de Ozanam entre os jovens, em cujo meio convivem harmoniosamente o trabalho vicentino, a formação moral e espiritual dos membros da Conferência e a alegria contagiante transmitida por pessoas desta faixa etária.

A CCA² está definida na regra da SSVP, e nós vicentinos devemos abraçar a REGRA.

Podemos então resumir a finalidade das Conferências de Crianças e Adolescentes em três pontos:

- Oferecer à SSVP uma maneira eficiente para renovar as Conferências Vicentinas.
- Oferecer às crianças e adolescentes a chance de uma preparação adequada para sua caminhada vicentina.
- Criar um ambiente favorável para o crescimento humano e cristão dos jovens membros da Conferência através da prática de caridade fraterna.

(Fonte: Manual de Orientação para as Crianças e Adolescentes, p.17, 18,19)



Vicente
A Turma do Vicente

² CCA significa Conferências de Crianças e Adolescentes

COMO INICIAR O TRABALHO?

1. Atrair Crianças e Adolescentes
2. Devemos adotar a conotação de Conferência-Escola.
3. Deverá ter um vicentino que oriente a formação inicial dos novos membros, isto é, *no mínimo um ORIENTADOR*³ para auxiliar a conferência.
4. A razão existência da CCA, é fornecer novos vicentinos para as conferências adultas. Então os Orientadores e Coordenadores precisarão:



- a. **RECRUTAR:** *"Atividade afeita principalmente ao(s) Orientador(es) da Conferência, que deve(m) trabalhar incessantemente, buscando crianças e adolescentes na comunidade, principalmente nos grupos de catecismo e perseverança das paróquias, que possam vir a participar da Conferência. É imprescindível, ao convidar um novo membro para a Conferência de Crianças e Adolescentes, uma visita aos pais ou responsáveis pelo mesmo, que devem concordar com a sua participação na Conferência."* (Manual de Orientação para Conferências de Crianças e Adolescentes).

O recrutamento está em atrair Crianças e Adolescentes para as Conferências. Por ex.: Gerações Vicentinas (filhos, netos, sobrinhos), grupos de catequeses, escolas, também ações feitas em nível de Conselho Particular; Promoção de encontros de novos convidando crianças do bairro, cidade ou comunidade.

- b. **FORMAR:** *"Constitui o núcleo central do trabalho da Conferência, quando o (os) Orientador (es), utilizando técnicas criativas, cuidam da formação espiritual e vicentina das crianças e dos adolescentes, visando dar a eles os conhecimentos básicos para darem prosseguimento à sua caminhada vicentina."*(Manual de Orientação para Conferências de Crianças e Adolescentes).

Utilização de técnicas criativas, cuidando da formação espiritual e vicentina. Dando-lhes conhecimentos básicos da caminhada vicentina. Este acontece no dia a dia das reuniões da CCA. Para que haja formação é necessário ter parcerias com a ECAFO.

- c. **ENTREGAR:** *"Constitui o coroamento do trabalho, quando os jovens são preparados para deixarem a Conferência de Crianças e Adolescentes e ingressarem numa Conferência de Adulto que necessite ser reforçada ou renovada. Este trabalho normalmente deve ser executado quando o membro*

³ Orientador refere-se quanto ao sexo masculino ou feminino.

da Conferência esta na faixa de 13 a 15 anos, porém, deve ser realizado um trabalho de conscientização do mesmo desde sua entrada na Conferência, deixando bem claro que a transferência para outra Conferência é uma necessidade, visando seu crescimento como vicentino e a necessidade de renovação da SSVV. A escolha da Conferência que recebera os jovens deverá atender os interesses do mesmo e as necessidades da SSVV local.” (Manual de Orientação para Conferências de Crianças e Adolescentes).

Na faixa de 13 a 15 anos ou quando as crianças e adolescentes *estiverem preparadas*, devem ser transferidos para as conferências adultas ou de jovens. Eles devem estar cientes desde o início que terão que mudar de Conferência. A entrega também é necessária que seja um momento excelente para os adolescentes, momento de expectativa e felicidade, devendo se o coroamento de todo o trabalho. O aconselhamento é que antes da entrega a criança tenha feito o estágio nas Conferências indicadas para o estágio (como veremos abaixo).

O momento da Entrega é como uma colação de grau, para que o momento tenha mais anseios, indicamos, por exemplo: uma festa de formatura tradicional (com entrega de diplomas e outros símbolos significativos)

Também as Conferências que pretende receber esses adolescentes, visitem e acompanhem com frequência, como por exemplo: Conferências de Jovens padrinhos da CCA, isto facilita a entrega pelo motivo das crianças e adolescentes irem se habituando aos jovens ou adultos próximos a elas.

ATENÇÃO: Neste processo de estágio e saída, é sempre bom levar em consideração o interesse do jovem membro na escolha da Conferência e no momento da saída.



5. A Conferência funciona como uma de Adulto, porém com algumas particularidades que encontramos no Manual de Orientação para CCA.
6. A **leitura espiritual** é o momento principal na Conferência para a formação do membro, por isso deverá ser dinâmica e atraente para as crianças e adolescentes.
7. A **diretoria** da Conferência será composta por crianças e adolescentes, sendo:
 - a. Mandato de um ano para diretoria.
 - b. Terão direito a voto, membros ativos há seis meses.
 - c. Para ser eleito Presidente da Conferência não é necessário ser Consócia ou confrade já proclamado, é necessário ter um ano de atividade vicentina.
8. A assistência familiar está limitada a no máximo uma família.

*Guto – Augusto Le Taillandier
A Turma do Vicente*

9. As principais fontes de renda são as coletas nas reuniões e ajudas de conferências formadas. Será registrado normalmente em livro caixa o movimento financeiro.
10. As crianças e adolescentes farão visitas acompanhadas do Orientador.

ESTÁGIO⁴

A CCA vê a formação dos vicentinos para promoção dos POBRES, a Conferência de Crianças e Adolescentes **não é uma conferência permanente, ela tem característica transitória**, isto é, os membros que entram nela devem estar cientes desde o início que serão entregues em Conferências Adultas. Para isso há o estágio, para início de adaptação nas outras Conferências.

- Praticar o estágio por volta de 14 e 15 anos
- Nunca levá-los sozinhos, sempre de 3 a 4 membros
- Duração de 1 mês
- Na Conferência deve haver ensinamentos priorizados
- Orientador observar sempre
- Conversar com os membros da Conferência que fazem o estágio
- **Acolhimento** das Conferências de Adulto



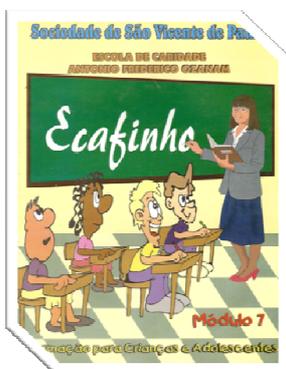
*Francisco (François Lallier)
Região Nordeste
A Turma do Vicente*

Com o estágio a criança e adolescentes começa a se familiarizar com a Conferência que será Entregue, fazendo desse momento, uma alegria para elas e também para o Orientador, pois está é a prova que o trabalho passou por uma das fases. E o estágio serve também para observar se a Conferência de Adulto é adequada para os Adolescentes.

E a entrega deverá ser um momento inesquecível, como uma festa de formatura dos membros (ressaltando a importância de ser vicentino), os Orientadores poderão entregar diplomas de conclusão, fazer uma festa e convidar todos os vicentinos, entre outros (Orientador deve usar sempre a Criatividade e Dinamismo).

ECAFINHO

Assim como existe a Escola de Formação para adultos, há também para as crianças e os adolescentes, o objetivo deste livro é apresentar à eles temas chaves para o seu desenvolvimento humano, comunitário e religioso. Este livro é também para prepará-los para mais tarde passar pelos Módulos da ECAFO, pois logo atingirá a idade jovem.⁵



⁴ Ver página 22,23 e 24 desta Apostila.

⁴ Resumo da Apresentação da ECAFINHO – Módulo 7

PRESIDENTES DE CONSELHOS:

1. Devem ler o manual de Orientação pra CCA
2. Precisam ter conhecimento dos materiais e principalmente do Manual de Orientação de Conferências de Crianças e Adolescentes.
3. Manter as comissões regulares (CCA, CJ e ECAFO)
4. Cobrar os coordenadores para o empenho do cargo.
5. Proporcionar APOIO FINANCEIRO.
6. Não deixar os coordenadores e orientadores desanimarem.
7. Acompanhar o trabalho e atribuir metas aos coordenadores e orientadores.
8. Precisa haver investimentos em Materiais, para coordenadores e as crianças e adolescentes.
9. Investir em encontros para as Crianças existentes, para recrutamento de novas e também para formação de Orientadores e Líderes para acompanhar as crianças.
10. Fazer com que os Coordenadores de CCA, CJ e ECAFO se reúnam sempre para trabalhar em união e promover os eventos juntos.
11. Acompanhar sempre os Coordenadores nos eventos

COORDENADORES⁶

1. Os Coordenadores em Geral precisam trabalhar para o crescimento e implantação das CCAs dentro do Manual de Orientação para Conferências de Crianças e Adolescentes.

a. Coordenadores de Conselho Metropolitano;

- Trabalhar dentro do tema proposto pelo Conselho Nacional.
- Atingir as Metas proposta pelo Presidente e Diretoria do Conselho Metropolitano.
- Devem estar atentos aos Conselhos Centrais, auxiliando no trabalho.
- Realizar eventos anuais para os coordenadores a fim de ajudar a formação da Comissão nos Conselhos Centrais, eventos que unem a Comissão de CCA e até mesmo as crianças e adolescentes.
- Fazer visitas de cordialidade e participar de eventos, quando solicitado nos Conselhos Centrais.
- Manter-se em dia com o Conselho Nacional, e repassar aos Centrais todas as informações, novidades e metas que são passadas ao Conselho Metropolitano.
- Aproximar-se com os Coordenadores da Região IV e outras áreas.
- Visitar as Conferências de Crianças e Adolescentes.
- Promover eventos para as Crianças e Adolescentes.
- Orientadores, Representantes de Conselho Particulares e até mesmo crianças podem estar presentes nas reuniões mensais do Conselho Metropolitano.

⁶ **Coordenadores** referem-se quanto ao sexo masculino ou feminino.

b. Coordenadores de Conselho Central;

- Manter os Cadastros de CCA sempre atualizado.
- Precisam deixar o Conselho Metropolitano atualizado, conforme os eventos ocorridos nos Conselhos Centrais e Particulares. E todos os eventos que acontecerem, necessita que seja enviado um relatório para o Conselho Metropolitano, contendo informações dos eventos.
- Ativar o trabalho da CCA e fazer uma programação de visitas aos Particulares que pertence à área do "seu" Central. Os particulares que não possuem CCA, o Coordenador de Central deve promover Comissões para auxiliar este Particular.
- Promover Encontros, cursos de formação, eventos para as Crianças e Adolescentes, Coordenadores, Presidentes de Particulares e todos os Vicentinos procurando mobilizá-los sobre a importância da CCA.
- Organizar encontro anual com todas as conferências de Crianças e Adolescentes visando à integração.
- Visitar todas as Conferências de Crianças e Adolescentes da sua área
- Enviar ao Conselho Metropolitano relatório da reunião Mensal contendo assinatura de todos os presentes.
- Deverá ser exigida a presença dos Orientadores nas reuniões mensais.
- Procurar trabalhar em conjunto com a CJ e ECAFO.

c. Representantes ou Coordenadores do Conselho Particular;

- Os Representantes dos Conselhos Particulares serão os Orientadores das Conferências de Crianças e Adolescentes.
- Por nossa área ser muito vasta, é necessário cada Conselho Particular tenha seu coordenador, assim junto com os Orientadores o Coordenador também estará presente. O Coordenador poderá ser um Orientador de CCA, eleito pela maioria, pelo presidente ou disposição.
- É obrigatória a presença de **todos os Orientadores e Coordenadores** na reunião do Conselho Central.
- Os coordenadores:
 - a) Manter as conferências sempre unidas, trabalhando junto.
 - b) Enviar ao Conselho Central relatório de todas as atividades ocorridas no Conselho Particular e Conferência.
 - c) Promover encontros, Palestras, Atividades que unem as CCA de seu Particular, e principalmente a motivação e formação dos Orientadores.
 - d) Fundar Conferências de Crianças e Adolescentes e procurar que *pelo menos uma* Conferência esteja ativa em seu Particular, por isso cabe a dedicação dos Coordenadores em ativar a CCA.
 - e) Incentivar as crianças a terem amor as nossas Obras Unidas, promover passeio nas Creches, Asilos, em todas as Entidades da SSVP de sua cidade.
 - f) Trabalhar com muita fé, ter força para enfrentar todas as dificuldades e se socorrer aos Conselhos Centrais quando não se há "apoio" e quando há dificuldades na implantação da CCA.

d. TODOS OS COORDENADORES;

- I. Não desistir no meio do trabalho, os Presidentes de Conselhos afirmam que muitos Coordenadores abandonam o cargo, assim, dificulta que o trabalho seja concluído. Então pedimos que **ao aceitarem serem coordenadores de CCA, de C. Central, C. Particular, C. Metropolitano não desistam no meio do caminho. Ter RESPONSABILIDADE ao dizer SIM.** O "SIM" significa compromisso, e nosso compromisso se dirige a Deus e São Vicente de Paulo.
- II. Quando **não há apoio** do Conselho para com a CCA, devemos nos perguntar: **Será que o defeito não está em nós?** A dedicação está também em nossa insistência. Lutar para que algo aconteça pode resultar em grandes vitórias. Talvez você Coordenador precise mostrar mais serviço, mais motivação, fazer as pessoas vêem a importância da CCA. Você é capaz de conquistar até mesmo os mais "durões" se houver dedicação por sua parte! Olhe para você e observe talvez a resposta e solução estejam em sua frente.
- III. Lembre-se, uma comissão não é nada sem a outra. **CCA, CJ e ECAFO devem trabalhar juntos**, pois uma nunca conseguiria fazer nada sem a outra. A CCA precisa do ECAFO, pois trabalhamos com a formação de crianças e adolescentes, e a ECAFO é a Escola de Capacitação. A CJ é quem receberá as futuras crianças, então eles devem estar preparados para esta ENTREGA, pois nada adiantaria trabalhar com as crianças se o Conselho não esta preparado para recebê-las.
- IV. Durante seu mandato **lembre-se também do próximo vicentino que entrará para o cargo.** Para dar continuidade ao trabalho que realizou, prepare a próxima pessoa com a formação e experiência que recebeu durante seu mandato. Por exemplo: Todas as pautas, relatórios e materiais que fizer ou adquirir faça uma cópia para o próximo, assim poderá facilitar o trabalho daquele que entrará.
- V. Tenham fé, lutem, nunca desistam. Lembre-se que você tem 4 anos para colocar suas idéias à ação. E esta oportunidade pode não acontecer novamente ou pode acontecer de uma maneira muito maior. Ame as Conferências de Crianças e Adolescente, as Crianças melhoram nossas vidas, nos dão alegria. Perceberam que ao iniciar o trabalho, com elas, não conseguimos abandonar jamais, elas são nosso Futuro e nosso Presente.



OS ORIENTADORES

Para Convidar um Orientador é preciso que:

- Promover encontro de recrutamento de líderes.
- Tenham conhecimento vicentino.
- Seja motivado, tenha criatividade e goste de criança. Sempre há um vicentino disposto a estar com as crianças e adolescente. Procure!
- O trabalho é muito gratificante e nós líderes devemos ter o *poder de persuasão*.
- Os orientadores são as figuras mais admiráveis da CCA. Receberá apoio de todos os coordenadores e não ficará sozinho.
- Não poderá ser adolescentes recém formados pela CCA, precisará ter experiência vicentina nas conferências de adulto antes da pratica como Orientador.
- Compromisso e disponibilidade em longo prazo. Orientador não é cargo, isto é, não poderá ser trocado junto a Diretoria. É um COMPROMISSO!

ATENÇÃO

Todas as atividades não devem ser programadas sem autorização por escrito dos pais ou responsáveis das crianças e adolescente!

1. Deverá ter um (a) Orientador (a) *no mínimo* por Conferência;
2. Cuidará da formação espiritual das crianças e adolescentes; por isso a necessidade da experiência vicentina, precisa ser alguém que conheça a SSVV para estar ensinando o que é ser vicentino.
3. É importante que duas Conferências de Crianças e Adolescentes mantenham contato. E realizem alguns trabalhos juntas.
4. Trabalhará no recrutamento de novos membros;
5. Promoverá os contatos necessários com os pais dos membros (das Crianças e Adolescentes) da Conferência.
6. Administrará as atividades das Conferências.
7. Comparecerá a todas as reuniões, da Conferência de Crianças e Adolescentes, do Conselho Particular, do Conselho Central, e até mesmo do Metropolitano se for de sua vontade.
8. Os Orientadores deverão trabalhar as vocações vicentinas que Deus nos concede através das crianças e dos adolescentes, por isso, é muito importante que tenham experiência de vida vicentina.
9. Observar que o principal objetivo a ser alcançado na Conferência é fazer de cada um de seus membros um vicentino apto a continuar com firmeza sua caminhada.
10. Ser criativo, dinâmico, comunicativo e divertido, cativando-os sempre.
11. Entregará as crianças para as conferências adultas (é importante que entreguem um **grupo**, nunca o adolescente sozinho. Mesmo que tenha completado idade, é apropriado que espere seus amigos completarem também). Os Orientadores devem usar o bom senso para a entrega e ver quando os adolescentes estão **preparados**.
12. A missão do Orientador termina no momento da entrega.
13. Deve preparar as conferências que acolheram estes adolescentes.
14. Os Orientadores não devem se apegar as crianças com excesso , devem aceitar e estarem cientes que serão entregues à outra conferência, assim o momento da entrega não seja uma ocasião de tristeza e sim de muita felicidade. Tenha muita atenção com seu afeto para com as crianças. Poderá fazer uma festa de formatura!

DURANTE A REUNIÃO

Algumas idéias de atividades que poderão ser seguidas:

1. Será como catequese, ensinando-as em linguagem simples.
2. Mini-Palestras de 15 minutos e Seminários.
3. Estágios em outras Conferências.
4. Passeios, Gincanas, Dinâmicas, Amigos Secreto.
5. Prática de Esporte e Campeonatos entre as Conferências.
6. Reuniões Festivas, Comemoração de Aniversários.
7. Terço na casa do membro da conferência, envolvendo a família.
8. Trabalhos para as crianças (como os escolares). Passar um tema para pesquisarem e apresentarem na próxima reunião.
9. Incentivar a praticarem boas ações. E quando praticarem receber gratificação.
10. Retiros e Encontros de Formação para todas as Crianças e Adolescentes.
11. Realização de outros trabalhos sociais como visita a entidades de assistência ao idoso, creches, entre outros. As crianças devem ter amor as nossas entidades.
12. Conhecer a família das crianças é fundamental. Convide seus pais ou responsável para as Conferências de Adultos.
13. Os Orientadores poderão entregar cartões de dias das mães, pais, natal, etc. para os pais ou responsáveis das crianças e adolescentes.
14. Fazer as crianças expor as atividades que querem no ano.
15. Participações em liturgia, promover encontros, fazer mutirões, churrascos, etc.
16. Não deixar faltar dinheiro no caixa, para organizar eventos.
17. Apoio de outras conferências é essencial, para o patrocínio.
18. Dar os parabéns quando fizer algo diferente ou significativo
19. Montar um Caderno de Pontos Positivos, onde a finalidade é incentivar a participação e freqüência nos eventos marcados pela Conferência. Com a presença o membro ganhará 1 ponto, aquele que tiver maior participação no mês, poderá ser recompensado com uma promoção, por exemplo, presente, homenagem, etc. Porém não deve discriminar aqueles que não tiveram pontos, por isso os Orientadores devem também fazer algo que todos sejam recompensados pelo mais simples que fez. *(Modelo em anexo, página 35)*
20. Campanha do Mais Um: Toda criança ser responsável de levar um amigo, os que levarem, ganhará um ponto Contando no Caderno de Pontos Positivos Associar lazer a formação.
21. Exigir a aplicação da ECAFINHO, para as CCAs.
22. Os Orientadores têm o dever de ensinar a Criança ser vicentinos, deve saber conduzir a reunião. Saber fazer a ata, tesouraria, etc. No início é interessante que as atribuições sejam passadas por todos os membros da conferência, isto é, que cada reunião uma criança exerça função de secretário, da tesouraria e da presidência. E também explicar a função de cada um. A criança deve estar orientada durante toda a reunião.
23. Os Orientadores precisam ser criativos, utilizando as idéias que mais se enquadrarem a conferência que está formando. Cada conferência constrói sua



*Mariana (Maria)
A Turma do Vicente*

identidade, tudo o que for acrescentado a ela, é importante que seja analisado com atenção. Seguindo o Manual de Orientação, o trabalho com certeza será muito positivo.

24. Assinar revistas: "Turma do Vicente", Revista de Catequese "A Turma" ou outros materiais religiosos para trabalhar com as Conferências. (Materiais recomendados: Página 46)

PROJETOS E CAMPANHAS

1. **Projeto Bem Pertinho:** Conselhos em geral estar próximos a todas as Conferências de Crianças e Adolescentes.
2. **Projeto Cartão de Natal:** Incentivar as crianças e adolescentes de todas as Conferências de Crianças e Adolescentes a criarem seu cartão, a melhor criação ganhará brindes e também seu cartão será distribuídos ou vendidos a todos os vicentinos.
3. **Projeto Poesia:** Com o Conselho lançando o projeto, todos os membros de Conferências de Crianças e Adolescentes criarem sua poesia onde estará também concorrendo a premiações.
4. **Projeto Redação com Tema Anual:** Com o lançamento do tema anual, estimular todos os membros de Conferências de Crianças e Adolescentes a criarem suas redações.
5. **Projeto Calendário Anual:** O desenho mais criativo será lançado em um calendário que será distribuído ou vendido para todos os membros da SSVP.
6. **Projeto Olimpíada:** Campeonato de Futsal e Handebol ou outros jogos que atraiam as crianças e adolescentes do Conselho
7. **Projeto de Conscientização Ambiental:** Incentivar as crianças e adolescentes, sobre o Meio ambiente – o meio onde vivemos. Podemos adotar outros temas.
8. **Projeto Desfile Vicentino:** Apresentando a CCA, poderá ser feito desfile com as crianças e adolescentes, ou também concorrência de camisetas.
9. **Projeto Grito de Carnaval:** Promover festa de Carnaval com as Crianças e Adolescentes.
10. **Projeto CCA Próximo de Você:** Em todos os eventos que ocorrerem as crianças e adolescente estarem presentes, fazendo acolhida, teatros e animando o ambiente. Principalmente a presença delas em nossas Obras Unidas.
11. **Campanha – CCA da SSVP e a volta as aulas:** Arrecadação de matérias escolares, que são distribuídos às famílias assistidas que tem crianças.

- ✓ Acima são alguns exemplos de Projetos e Campanhas que poderão ser lançadas em Conselhos Particulares, Centrais ou Metropolitanos. Os vicentinos usando a criatividade poderão lançar outras Campanhas e Projetos que não conste nesta página.



*Fred (Frederico Ozanam)
A Turma do Vicente*

APOIO

- Como está a dedicação dos líderes para com a CCA?
- Agradecer aqueles que desacreditam na CCA.
- Quando **não há apoio** de algum Conselho para com a CCA, devemos nos perguntar: **Será que a dificuldade não está em nós?**
- A dedicação também está em nossa persistência.
- Talvez você Coordenador precise mostrar mais serviço, mais motivação, fazer as pessoas vêem a importância da CCA.



UNIÃO

- Uma comissão não é nada sem a outra. **CCA, CJ e ECAFO** devem trabalhar juntos, pois uma nunca conseguiria fazer nada sem a outra.
- EQUIPE e decisões conjuntas
- *Administrar nossas palavras "RESPEITO"*

COMPROMISSO DOS CARGOS

- Quando assumo um compromisso e digo "SIM", nós coordenadores, orientadores e todos aqueles que são LÍDERES, precisam assumir com responsabilidade o mandato até o fim.

*Félix (Félix Clavé)
Região Sul
A Turma do Vicente*

ALCANÇAR UM OBJETIVO

- Se "estou" coordenador e tenho um sonho, preciso LUTAR por ele.
- LUTAR pela CCA é pensar no presente e futuro da SSVP.
- O que Deus e São Vicente de Paulo esperam de mim?
- Hoje estou coordenador e amanhã quem estará no meu lugar?
- A Criança e Adolescente no futuro serão membros formados que assumiram nossos cargos e você sentirá orgulho de ter contribuído para bons administradores.

ESTRUTURA PEDAGÓGICA DAS REUNIÕES

1. Primeira reunião do mês:

Estudo da Pessoa de Jesus

Leitura do Evangelho da Bíblia da Criança, após reflexão em grupos com apoio do livro: Meu diário da Palavra de Deus (Canção Nova), com auxílio dos orientadores.

2. Segunda reunião do mês:

Estudo da Pessoa de São Vicente de Paulo

Livro de apoio: Vida de São Vicente de Paulo em quadrinhos.

3. Terceira reunião do mês:

Estudo da Pessoa de Antonio Frederico Ozanam

Livro de apoio: Vida de Antonio Frederico Ozanam em quadrinhos.

4. Quarta reunião do mês:

Usando a criatividade

Exemplos:

Dinâmica previamente preparada ou tema do Catecismo da Igreja Católica, seguida de comentário compartilhado pelas crianças/adolescentes.

Atividade de desenho bíblico para colorir e após, escrever uma pequena estória ou comentário individual sobre o tema.

ATIVIDADES EXTRAS

- Toda última reunião bimestral há festa de aniversário em comemoração aos aniversariantes deste período.
- Passeios com autorização por escrito dos pais.
- Projeto de visita mensal a um Lar de Idosos da cidade.
- Encontro anual entre CCA's promovido pelo Conselho Central.
- Incentivo as crianças/adolescentes a participarem da vida da paróquia como leitores, coroinhas, acólitos, etc.

OBSERVAÇÃO

As reuniões começam e terminam com as orações tradicionais da Regra Vicentina.

Também se reza o Terço da Misericórdia.

Nas reflexões é procurado lembrar a espiritualidade vicentina e a vida do(a) patrono(a) da conferência.

CONTRIBUIÇÃO OS ORIENTADORES (CC NOVO HORIZONTE – CP SANTA CLARA ASSIS):

Paulo Rogério de Oliveira

Maria Inês Pereira de Oliveira

CONHECENDO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O que é serem Crianças?

- É transformar-se como um passe de mágica...
- Cada experiência vivida produz mudança em sua mente, independentemente de sua vontade.
- Todas diferem entre si, sendo cada uma parecida somente consigo própria.
- Sua individualidade é moldada pelas influências da hereditariedade e do ambiente em que vive.
- Seu desenvolvimento passa por várias fases.
- Cada fase superada significa uma aprendizagem nova.
- É um ser humano inteligente que anseia descobrir...



*Sou por natureza muito curioso (a),
Desejo compreender o mundo e a mim mesmo (a)*

Sabe como consigo isso?

Brincando!

*O mundo está repleto de mistérios atraentes, grandes
e pequenos, duros e moles, coloridos e sonoros...*

Tudo é novo, fascinante e divertido.

É como um gigantesco "Parque de diversões".

Somente a *experiência* permite segurança.

Tudo que a crianças precisa é de estimulação e orientação.

Explorando o espaço e as coisas a sua volta, a criança se familiariza com as propriedades dos objetos, como: seu gosto, tamanho, profundidade, temperatura, textura, altura, cor e forma.

Depois da exploração, a expressão da criança deixa de ser de perplexidade. Através do brincar, ela vai desenvolvendo habilidades, compreendendo como funcionam os diversos materiais, vão ampliando sua visão de mundo e construindo seu conhecimento...

As relações sociais infantis supõem interação e coordenação dos interesses mútuos, onde são adquiridos modelos de comportamento social através dos jogos. Além disso, a criança aprende a necessidade de um comportamento cooperativo e de uma organização para alcançar objetivos em grupo. As crianças aprendem o que é aceitável e inaceitável no seu comportamento e, mediante a socialização, conhecem o conceito de moralidade. O pensamento moral apresenta um nível inferior (a regra se cumpre sozinha para evitar o castigo) e um superior (a pessoa compreende racionalmente os princípios morais universais necessários para a sobrevivência social).

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS E EMOCIONAIS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Consócia Hellen Leandra - Contribuição (páginas 37 a 40).

Ao aceitar trabalhar com a criança ou coordená-las deve-se ter atenção aos trabalhos que serão realizados com elas. Temos um psicólogo muito importante que estudou o desenvolvimento da inteligência infantil, Jean Piaget. Seus estudos tiveram grande impacto no campo da psicologia infantil e da educação, revolucionando os métodos de aprendizagem. Em seus trabalhos, distinguiu quatro etapas no desenvolvimento intelectual da criança:

Fases do desenvolvimento:

- Primeira Infância: 0 – 3 anos
- Segunda Infância: 3 – 6 anos
- Terceira Infância: 6 – 12anos
- Adolescência: 12 - ?.

Nós observaremos a segunda e terceira fase:

- a) **Operatório Concreto, entre os 6 e 12 anos**, a criança transita do constante cuidado e presença materna, da situação de ser o centro da atenção familiar, do manejo livre de seus objetos, de ocupar a maior parte do seu tempo brincando para, um ambiente completamente diferente, com regras mais exigentes, menor controle afetivo e tarefas obrigatórias.



*Julio - Jules Devaux
Região Sudeste
A Turma do Vicente*

Segundo Piaget: Nessa fase há dificuldades de resolver problemas enunciados verbalmente. As operações lógicas da criança em idade escolar são concretas, o que significa que estão sempre relacionadas à manipulação dos objetos; A criança não pode executar operações a menos que perceba sua lógica interna na realidade concreta; a criança fica presa ao real, concreto e atual, e assim não vai além dos dados conhecidos.

Para isso, não basta apenas conversar com a criança, pois ela não aprende simplesmente porque as coisas lhe são ditas; é preciso apresentar situações que lhe dêem oportunidades para experimentar por si mesma, que tome contato com objetos e situações reais.

A televisão acostuma a criança a um tipo de comunicação que transforma os hábitos visuais ao criar a necessidade de uma hiperestimulação audiovisual, que evita esforços, além de manipular e diminuir a capacidade crítica.

Amadurecimento Infantil - Características: Vida interior, possibilidade de guardar segredos, busca de objetivos pessoais, certo senso de responsabilidade, o

aparecimento de preocupações morais e até religiosas, admiração e identificação com pessoas significativas. A criança chora poucas vezes, seus medos diminuem e ela gosta de demonstrar coragem.

As crianças nesta fase conseguem superar o egocentrismo, e seu pensamento se torna lógico e reversível. Já podem compreender regras, sendo fiéis a ela, e estabelecer compromissos. Essas características marcam o aparecimento da inteligência, operatória concreta, da lógica, do raciocínio que, no presente, consegue antecipar o futuro e reconstruir o passado.

- b) **Operatório Formal, após os 12 anos.** Esse período é marcado pelo desenvolvimento da iniciativa pessoal. O mundo social é constituído pelo grupo de brincadeiras e pelo grupo da escola. O grupo tem diversas funções positivas no desenvolvimento: ele ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais, lhes dá um senso de pertencer e fortalece o autoconceito.

A criança tenta encontrar seu lugar entre os colegas da mesma idade, porém em geral não tem confiança nas próprias habilidades e teme ser excluída do grupo de colegas. A popularidade influencia a auto-estima. As crianças que são rejeitadas pelos amigos têm risco de sofrer de problemas emocionais e comportamentais

Assim, a vida escolar promove o companheirismo e a amizade, a convivência e a generosidade, a lealdade aos colegas e a adesão de valores partilhados. O ambiente escolar desenvolve a responsabilidade, que significa assumir as conseqüências de seus atos voluntários.

Idade do "por que" - A criança faz perguntas constantes a respeito daquilo que vê, para as quais espera respostas. O aprendizado passa a desempenhar um papel central no desenvolvimento

A criança desenvolve o senso de responsabilidade por meio de tarefas específicas e adequadas, na escola e no lar.

À medida que a consciência moral se desenvolve, a criança não deve ser obrigada por mera coação da autoridade nem por medo de castigo, mas devem persuadi-la, mostrando-lhe que já está em condições de agir e escolher sozinhas em muitas situações.

Esse estágio caracteriza-se por dois acontecimentos importantes: por um lado, é o momento no qual ocorre a inserção no mundo dos adultos, com todos os problemas que isto representa; por outro lado, é o período em que a criança começa a ser capaz de manejar o pensamento hipotético-dedutivo. Nesta fase é quando o indivíduo está apto para calcular uma probabilidade, libertando-se do concreto em proveito de interesses orientados para o futuro. É, finalmente, a "abertura para todos os possíveis". A partir desta estrutura de pensamento é possível a dialética, que permite que a linguagem se dê em nível de discussão para se chegar a uma conclusão. Sua organização grupal pode estabelecer relações de cooperação e reciprocidade.

ESTIMULANDO NOSSAS CRIANÇAS

- Ao ler para as crianças, faça perguntas abertas, que comecem por o quê, por que e como;
- Ajude as crianças a encontrar os pontos mais importantes no que lêem, vêem ou ouvem;
- Encoraje as crianças a escrever. Colocar os pensamentos no papel as força a organizá-los. Os projetos podem incluir a manutenção de um jornal, escrever uma carta para uma pessoa importante e apresentar uma proposta para alguém;
- Concentre-se nas qualidades das crianças ao invés de criticar suas debilidades;

AÇÃO DOS CUIDADORES E CONSEQÜÊNCIAS

Aqueles que aplicam a Pedagogia perniciosa:

- Critica a criança, rejeita idéias e sugestões das crianças;
- Tendência a controlar as tarefas;
- Sente vergonha da criança, falta de orgulho pela criança;
- Pressiona a criança a trabalhar nas tarefas;
- Impaciência com a criança;
- Rejeita soluções das crianças;



*Lua – Luiza de Marilac
Região Norte
A Turma do Vicente*

Conseqüências na vida adulta dessa criança:

- É ansiosa, geralmente tem medo;
- Mantém distância das pessoas; evita relacionamentos interpessoais próximos;
- Desiste e se retrai quando possível face a frustração e adversidade;
- É vulnerável, sensível a qualquer coisa que possa ser interpretada como crítica ou como desconsideração interpessoal;
- Tende a ser autodefensiva;
- Sente-se vítima da vida, tem autopiedade;
- É negativista, tende a atrapalhar ou sabotar projetos

Aqueles que não aplicam a Pedagogia perniciosa

- Apóia e estimula a criança na situação;
- Responde às necessidades da criança de tempos em tempos;
- É caloroso e dá apoio;
- Elogia e estimula a criança;

- Valoriza a originalidade da criança;
- Estimula a criança a prosseguir de modo independente

Conseqüências na vida adulta dessa criança:

- É honesta, franca e sincera;
- É pessoalmente encantadora, responde ao humor;
- É calorosa, tem capacidade de relacionamentos íntimos, tem compaixão;
- Tem equilíbrio e presença social;
- É alegre, tende a despertar a afeição e a aceitação das pessoas;
- É capaz de compreender o cerne de problemas importantes;
- É procurada para aconselhamentos;

A idade infantil é um período de assimilação no qual se formam as orientações afetivas permanentes e se estabelecem as bases dos comportamentos, atitudes e normas religiosas.

Na pré-adolescência começa a preocupação com temas como a onipotência de Deus, a existência do mal no mundo, a oposição entre as respostas da fé e da ciência. A rebeldia clássica desse período também é observada no plano religioso, por meio de questionamentos, críticas.

CONSÓCIA HELLEN LEANDRA

Coordenadora de CCA do Conselho Central de São José do Rio Preto.

O QUE OBSERVAR NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE?

- A criança aos três anos já pode guardar os brinquedos;
- Aos seis, arrumar o quarto;
- Aos sete, lavar os próprios pratos e talheres;
- Aos oito, limpar e organizar o quarto;
- Aos 10, contribuir com 45 minutos diários nos afazeres domésticos;
- Aos 18, deve saber dirigir um lar, cuidar das finanças, lavar, passar, preparar refeições.

E NOSSO PARA TRABALHO BASTA...

- Ser vicentino; ter boa vivência religiosa; acolhimento (saber acolher); conhecer bem o Manual de Orientações; ter conhecimento de dinâmicas; ser Mestre.
- Formação para Orientador – possuir uma sólida formação vicentina e ter passado pelos módulos da ECAFO; estar capacitado; saber passar seus conhecimentos; troca de experiências.
- Ter vocação vicentina; ser dinâmico; ter disponibilidade; ter boa espiritualidade.



Zezinho (E. Joseph . Bailly)
Região Centroeste
A Turma do Vicente

- Reciclar sempre seus conhecimentos sendo assinante de jornais e revistas vicentinas, principalmente do Boletim Brasileiro.
- Divulgar materiais e informativos sobre as Conferências de Crianças e Adolescentes.
- Ter perfil de educador no contexto geral e que tenha formação para desempenhar a metodologia educacional.
- Trabalhar o lúdico (divertimento) "**criança como criança**".
- Formação de magistério; cursos de teologia; vivência comunitária com crianças e adolescentes e que fale a linguagem deles; ter conhecimentos de psicologia.
- Conhecimento de leis municipais, estaduais e federais; do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. (LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.)
- Ser bem informado sobre a SSVF; Igreja e atualidades; ser flexível e desprendido; firme e delicado; ter espírito de liderança.
- Conhecer os documentos da Igreja; formação catequética
- Ensinar os carismas vicentinos; falar da espiritualidade e da vida de São Vicente, Ozanam e outros Santos (as) e Beatos (as) vicentinos.
- Consciência sobre ética e responsabilidade social, a prática da caridade junto aos menos favorecidos.
- Estar atento aos sintomas positivos ou negativos da convivência familiar das crianças e dos adolescentes.
- Dar bons exemplos através de testemunhos cristãos autênticos.
- Despertar nas Crianças e nos Adolescentes o seu engajamento dentro das Conferências Vicentinas.
- Realizar atividades recreativas (dinâmicas) para as crianças e adolescentes no intuito de animá-los.
- Transmitir conceitos e noções básicas dos ensinamentos da igreja católica e do cristianismo (evangelização), e não bitolar as crianças e os adolescentes apenas com os ensinamentos da SSVF.
- Ensiná-los conviver em comunidade; noções de família, etc.
- Amá-los como se fossem seus filhos e acompanhá-los na catequese.
- Para passar estas informações básicas será necessário que o Orientador faça um Planejamento Anual das atividades a serem desenvolvidas todo mês, de acordo com a capacidade de assimilação das crianças e dos adolescentes.

CONCLUSÃO: Para quem pretende compreender as crianças e adolescentes, necessita acompanhar o seu desenvolvimento, aprender "ver e ouvir", enxergar a criança com suas necessidades, sentimentos e capacidades. Se percebermos a criança como ela é, evidentemente a compreenderemos, porém esta tarefa não é tão fácil como imaginamos. Isto exige de nós, conhecimentos, sensibilidade e flexibilidade. Cada criança apresenta um estilo e um ritmo próprio de evolução e, além disso, é preciso considerar também o meio ambiente (social, econômico, cultural, etc.), no qual ela está inserida, no caso a família.

Nós devemos ter atenção redobrada e proporcionar a formação diretamente sobre a sociedade, com reuniões dinâmicas e divertidas. O acompanhamento e contato dos pais ou responsáveis da criança e adolescentes são muito importantes para a sua dedicação com a Sociedade.

Devemos deixar as crianças e adolescentes sempre cientes da mudança de Conferência, para não existir o conflito emocional quando chegar a hora; temos que ter grande atenção aos sentimentos das crianças e adolescentes.

Parece óbvio o conhecimento a respeito do desenvolvimento, ela serve de apoio para todos aqueles que trabalham com crianças.



CADASTRO DE CONFERÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CONFERÊNCIA: _____

FUNDAÇÃO: ___/___/___ AGREGAÇÃO: ___/___/___ TEM CARTA DE AGREGAÇÃO? ___

NÚMERO DE MEMBROS: ___ CONFRADES: ___ CONSÓCIAS: ___ AUXILIARES: ___

CONSELHO PARTICULAR: _____

CONSELHO CENTRAL: _____

CONSELHO METROPOLITANO: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO _____

DIA DA REUNIÃO: _____ HORÁRIO: _____

LOCAL: _____

PRESIDENTE: _____ DATA DE NASC: ___/___/___

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ CEP: _____ TEL: _____

DATA DE POSSE: ___/___/___ DATA DA ELEIÇÃO: ___/___/___

VICE-PRESIDENTE: _____ DATA DE NASC: ___/___/___

SECRETÁRIO: _____ DATA DE NASC: ___/___/___

TESOUREIRO: _____ DATA DE NASC: ___/___/___

ORIENTADOR: _____ DATA DE NASC: ___/___/___

HÁ QUANTO TEMPO É ORIENTADOR DA CONFERÊNCIA? _____

FAZ PARTE DE OUTRA CONFERÊNCIA? ___ QUAL? _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ CEP: _____ TEL: _____

E-MAIL: _____

| | |
|---|---|
|  | SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO CONSELHO NACIONAL DO BRASIL |
| | <p>Sede Nacional: Rua Riachuelo – Nº 75 – Centro – CEP: 20230-010 – Rio de Janeiro/RJ Telefone: (21) 2242-3834 / 2242-8060 – Fax: (21) 2232-3914 Correio eletrônico: ssvp@ssvp.org.br / secretaria@ssvp.org.br – Sítio: www.ssvponline.org</p> |

Instrução Normativa do Conselho Nacional do Brasil Nº ___/___, de ___/___/____.
 Assunto: Procedimentos para Agregação de Conferências de Crianças e Adolescentes à SSVP. Orientações para a Reativação de Conferências Desativadas com o status de Conferência de Crianças e Adolescentes.

Origem: Coordenação Nacional das Conferências de Crianças e Adolescentes.

Dispõe sobre procedimentos para agregação de Conferências de Crianças e Adolescentes à Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil e a Reativação de Conferências desativadas com o status de Conferências de Crianças e Adolescentes.

Introdução

A presente Instrução Normativa trata dos procedimentos para agregação de Conferências de Crianças e Adolescentes à Sociedade de São Vicente de Paulo. A concessão da carta de agregação a essas conferências foi aprovada pelo Conselho Geral Internacional, atendendo proposição do Conselho Nacional do Brasil, na reunião do Comitê Permanente do CGI de 17/11/2007.

Também em consonância com o objetivo estratégico de expansão do número dessas conferências na SSVP do Brasil, essa Instrução Normativa dispõe sobre os critérios para reativação de conferências cujas atividades estejam paralisadas e que passarão a funcionar como conferência de crianças e adolescentes.

Procedimentos para Agregação de Conferências de Crianças e Adolescentes à SSVP

- 1 – A agregação de uma Conferência de Crianças e Adolescentes, assim como acontece com as demais conferências (Conferências de Adultos), “é um sinal de identidade espiritual com a SSVP, que representa o voluntário compromisso da fiel observância de seus princípios, normas e Regulamento no Brasil” (Art. 9.º da Regra da SSVP no Brasil).
- 2 – A solicitação de agregação deverá ser feita através de formulário próprio emitido pelo Conselho Nacional do Brasil.
- 3 – Até chegar à análise e aprovação do Conselho Nacional do Brasil, o pedido de agregação deverá passar pela aprovação das demais instâncias da SSVP (Conselho Particular >>> Conselho Central >>> Conselho Metropolitano).
- 4 – Na fase de aprovação do pedido de agregação no nível do Conselho Metropolitano recomenda-se que o pedido seja analisado pela Coordenação de Conferências de Crianças e Adolescentes do referido Conselho.

5 – Para concessão da Carta de Agregação deverão ser observados os seguintes requisitos:

5.1 – A Conferência deverá comprovar o funcionamento há mais de 2 (dois) anos como Conferência de Crianças e Adolescentes, observando rigorosamente o que determina o Manual de Orientação para Conferências de Crianças e Adolescentes.

5.2 – A Conferência deverá estar com o seu cadastro atualizado junto à Coordenação Nacional das Conferências de Crianças e Adolescentes.

5.3 – A Conferência deverá informar, através do formulário de solicitação de agregação, que conhece e observa o que determina a Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo e o Manual de Orientação pra Conferências de Crianças e Adolescentes editadas pelo Conselho Nacional do Brasil.

5.4 – A Conferência deverá informar através do formulário de solicitação de agregação, que tem conhecimento sobre os fundamentos básicos definidos para a Conferência de Crianças e Adolescentes no Manual de Orientação, a saber:

- Formação de novos vicentinos visando a renovação das Conferências de Adultos como missão principal;
- Faixa etária fixa (8 a 15 anos);

5.5 – A aprovação final do pedido de agregação, atendidos os requisitos definidos nos itens 5.1 a 5.4, dar-se-á após análise do pedido pela Coordenação Nacional das Conferências de Crianças e Adolescentes.

5.6 – Atendidos todos os requisitos, o Conselho Nacional do Brasil emitirá a Carta de Agregação, remetendo-a ao Conselho Metropolitano correspondente, para entrega à Conferência de Crianças e Adolescentes.

Reativação de Conferências Desativadas como Conferências de Crianças e Adolescentes

Para atender à recomendação do Conselho Nacional para que sejam formadas novas conferências de Crianças e Adolescentes, alguns Conselhos Particulares que possuem conferências desativadas buscam reativá-las como Conferência de Crianças e Adolescentes.

Para disciplinar essa reativação de conferências, e considerando que as Conferências de Crianças e Adolescentes podem agora ser agregadas à SSVP, a reabertura de uma conferência desativada como Conferência de Crianças e Adolescentes deverá observar os seguintes critérios:

1 – Só poderão ser reativadas com o status de Conferência de Crianças e Adolescentes conferências desativadas que não estejam ainda agregadas à SSVP.

2 – Os registros históricos da conferência reativada deverão ser mantidos. Deverá ser mantida, como referência para a conferência reativada com o status de Conferência de Crianças e Adolescentes, a data de fundação original da conferência.



**Sociedade de São Vicente de Paulo
Conselho Nacional do Brasil**

**SOLICITAÇÃO DE AGREGAÇÃO PARA
CONFERÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

INFORMAÇÕES GERAIS

Nome da Conferência: _____ (de Crianças e Adolescentes)
[escolha imperativamente o nome de um (a) Santo (a) ou invocação católica.]

Cidade e localidade: _____ Data de Fundação: ____/____/____

Diocese: _____ Estado: _____

C. Metropolitano: São José do Rio Preto C. Central: _____

C. Particular: _____ Paróquia: _____

Freqüência das reuniões: Todos _____ às _____ horas/min.

Endereço: _____

Data em que a Conferência celebra a Missa das 5 intenções da SSVP: ____/____/____

ATIVIDADES DA CONFERÊNCIA

A Conferência se ocupa em:

1 – Visitar apenas uma família e/ou pessoa necessitada em seu domicílio.

2 – Promover a formação básica dos jovens membros da mesma.

3 – _____

4 – _____

5 – _____

6 – _____

MEMBROS DA CONFERÊNCIA

| Diretoria | Nome | Endereço |
|--------------------|-------------|-----------------|
| Presidente (a) | | |
| Vice-presidente(a) | | |
| Secretário (a) | | |
| Tesoureiro (a) | | |

Orientador (es) da Conferência:

É membro ativo da SSVP desde:

RESUMO DO NÚMERO DE MEMBROS DA CONFERÊNCIA

| Faixa Etária | Meninos | Meninas |
|-----------------------------|---------|---------|
| Menor de 8 anos | | |
| De 8 a 12 anos (inclusive) | | |
| De 13 a 15 anos (inclusive) | | |

INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO FINANCEIRO DA CONFERÊNCIA

| PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA | PRINCIPAIS DESPESAS |
|---|---|
| () Coletas nas reuniões ordinárias | () Auxílio a pessoas carentes |
| () Donativos e Subscritores | () Décima ao Conselho Particular |
| () Auxílio de outras unidades vicentinas | () Auxílio a Obras Unidas ou Especiais |
| () Outras fontes de receita | () Outras despesas |

OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Essa unidade vicentina aplica o Regulamento da Sociedade de São Vicente de Paulo?.....() Sim () Não
2. Essa unidade vicentina conhece e aplica o Manual de Orientação para as Conferências de Crianças e Adolescentes?.....() Sim () Não
3. Essa unidade vicentina observa em seu funcionamento o modelo tradicional da Conferência Vicentina?.....() Sim () Não
4. Essa unidade vicentina tem conhecimento da principal missão da Conferência de Crianças e Adolescentes (formar novos vicentinos visando a renovação das Conferências de Adultos)? () Sim () Não
5. Essa unidade vicentina procura observar a faixa etária fixa determinada pelo Manual de Orientação para os membros da Conferência? () Sim () Não
6. Essa unidade vicentina já realizou alguma transferência de jovens membros para uma Conferência de Adultos? () Sim () Não
7. Essa unidade vicentina mantém pelo menos uma assinatura do Boletim Brasileiro da SSV? () Sim () Não

OBS: Anexar a essa solicitação a Ficha Cadastro padrão da Conferência.

ESTA SOLICITAÇÃO FOI APROVADA:

Pelo Conselho Particular ___/___/___ Ass. _____

Pelo Conselho Central ___/___/___ Ass. _____

Pelo Conselho Metropolitano ___/___/___ Ass. _____

Pelo Conselho Nacional ___/___/___ Ass. _____

Data da Agregação ___/___/___

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

1. Conferência Cooperante:

2. Estagiários:

3. Numero de reuniões assistidas pelos estagiários:

4. Frequência dos estagiários:

- | | | | |
|--------------------------|----------------|--------------------------|--------------|
| <input type="checkbox"/> | Ótima | <input type="checkbox"/> | Boa |
| <input type="checkbox"/> | Regular | <input type="checkbox"/> | Fraca |

5. Participação durante a reunião:

- | | | | |
|--------------------------|----------------|--------------------------|--------------|
| <input type="checkbox"/> | Ótima | <input type="checkbox"/> | Boa |
| <input type="checkbox"/> | Regular | <input type="checkbox"/> | Fraca |

6. Quantas visitas a famílias assistidas foram feitas durante o período de estágio?

7. A que tipo de família assistida a quais as possíveis experiências vivenciadas nestas visitas pelos estagiários?

8. Que outras atividades da conferência contrataram com a presença dos estagiários?

9. Quais os temas das leituras espirituais as reuniões durante o período do estágio?

10. Qual a opinião do presidente da conferência sobre o atual estágio de formação dos vicentinos estagiários (críticas/ sugestões)?

11. Quais as sugestões da Conferência para os futuros períodos de estágios serem cumpridos pelas crianças e adolescentes vicentinos?

Data: _____ / _____ / _____

Presidente da Conferência Cooperante



MATERIAL RECOMENDADO PARA O TRABALHO INICIAL DE FORMAÇÃO NA CONFERÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

1. Apostilas (Módulos) da Escola de Caridade Antônio Frederico Ozanam (ECAFO)
 2. Vida de São Vicente de Paulo em quadrinhos.
 3. Vida de Antônio Frederico Ozanam em quadrinhos.
 4. Livro "O Vicente Prático" – Cfr. Joaquim Furtado de Menezes
 5. Manual "Catecismo Cristão" – Editora Vozes
 6. Manual "Catecismo da Primeira Eucaristia" – Edições Paulinas
 7. Manual "Meu Pequeno Catecismo de Iniciação Cristã" – Edições Paulinas
- (Manual de Orientação para Conferências de Crianças e Adolescentes, página 53)



*Paulinho (Paul Lamache)
A Turma do Vicente*



8. Revista Educativa "A Turma do Vicente" – ECAFO, Conselho Nacional do Brasil.
9. Revista Catequese – "A Turma" de Belo Horizonte – MG.
10. Revista "A Tuma do Biblincando" – Editora COMDEUS.
11. Revista "Super Mais" – Editora Paulinas
12. Boletim Brasileiro.

*Rozinha (Irmã Rosallie)
Irmã do Paulinho
A Turma do Vicente*

| CONSELHOS CENTRAIS | CONSELHOS PARTICULARES |
|--|--|
| CONSELHO CENTRAL DE BARRETOS | C. Particular São José |
| | C. Particular São João Batista |
| | C. Particular São Benedito |
| | C. Particular Santa Ana de Guaraci |
| CONSELHO CENTRAL DE CATANDUVA | C. Particular Santa Rita de Cássia |
| | C. Particular São Domingos |
| | C. Particular São Judas Tadeu |
| | C. Particular Ibirá |
| | C. Particular São Francisco |
| | C. Particular Catanduva (Nossa Sra. Aparecida) |
| CONSELHO CENTRAL DE JALES | C. Particular Santa Fé do Sul |
| | C. Particular Jales |
| | C. Particular São Camilo de Lellis de Jales |
| | C. Particular Fernandópolis |
| | C. Particular Santo Agostinho de Fernandópolis |
| | C. Particular São Geraldo de Fernandópolis |
| CONSELHO CENTRAL DE NOVO HORIZONTE | C. Particular São José de Itajobi |
| | C. Particular Santa Clara de Assis de N. Horizonte |
| | C. Particular Novo Horizonte |
| | C. Particular de Itajobi |
| | C. Particular Urupês |
| CONSELHO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | C. Particular Sé Catedral |
| | C. Particular Nossa Senhora Piedade |
| | C. Particular de José Bonifacio |
| | C. Particular São João Batista |
| | C. Particular Sagrado Coração de Jesus |
| | C. Particular Cristo Redentor |
| | C. Particular Potirentaba |
| CONSELHO CENTRAL DE TANABI | C. Particular São José de Mirassol |
| | C. Particular de Mirassol |
| | C. Particular de Tanabi |
| | C. Particular de Votuporanga |
| | C. Particular Beato Antonio Frederico Ozanan |
| | C. Particular Monte Aprazível |

O Secretário Geral Erich Schmitz M.A

**À ATENÇÃO DOS
PRESIDENTES DOS CONSELHOS SUPERIORES E ASSIMILADOS
DA CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE DE SÃO
VICENTE DE PAULO E DOS MEMBROS DA SECÇÃO PERMANENTE**

Caros membros vicentinos,

Na minha carta de 30 de Agosto de 2009 referente às Conferências Pré-agregadas, pedi-vos para informarem o Secretário-Geral sobre o número de mini-Conferências existentes no vosso país e de me darem a vossa resposta antes de 31 de Outubro de 2009. A razão que vos pode fazer hesitar em nos responder é a do limite de idade: até que idade se é membro de Conferências pré-agregadas? A partir de que idade se é membro de Conferências de Jovens gozando do estatuto normal de Conferências completamente agregadas? Alguns de vós colocaram esta questão.

Depois de uma reunião com o Presidente Geral, nestes dias, em Paris, e após ter ouvido os consócios preocupados com este problema, o Conselho Geral Internacional fixou este limite de idade nos 18 anos. Esta idade marca, em geral, a passagem da primeira parte da escolaridade para a vida do trabalho, de aprendizagem ou para os estudos universitários. Em muitos países é também a data em que tem início o direito de votar. O limite dos 18 anos parece-nos ser uma "fronteira" para lá da qual se poderia enfrentar uma nova responsabilidade numa Conferência normal.

Pedimos-vos o favor de nos indicarem todos os grupos em que os membros têm menos de 18 anos, trabalhando bem activamente, mas ainda não agregados. Eles vão ser pré-agregados.

Todas as Conferências ditas "de Jovens", que já existem no vosso país e que estão já formalmente agregadas pelo Conselho Geral, ficam com o seu estatuto de Conferências, mesmo que elas integrem membros com menos de 18 anos. Queremos evitar um trabalho administrativo inútil. Esta questão será regularizada automaticamente num futuro próximo.

Se já estiverem em posição de solicitar a pré-agregação para os grupos não agregados, peço-vos para nos prestarem os esclarecimentos mencionados na segunda página da minha carta de 30 de Agosto de 2009 que, para vos ajudar, envio de novo em anexo.

Obrigada pela vossa compreensão. Melhores saudações da parte do Conselho Geral.

Cordialmente,

**Erich Schmitz
Secretário Geral**

**Confédération Internationale
Société de Saint-Vincent de Paul
Conseil Général**
6 rue de Londres
75009 Paris - FRANCE
Tél. : + 33 (0)1 53 45 90 33

ATENÇÃO: Segundo a REGRA e MANUAL DE ORIENTAÇÃO DE CONFERÊNCIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES a idade limite para entrega é 15 ANOS!

***“Sonho que se sonha só é apenas sonho,
“Sonho que se sonha junto é realidade”!***

Com alegria e grande entusiasmo, vemos surgir em nosso meio algo extraordinário, com certeza um acontecimento que marcará e mudarão o trabalho da SSVP por diversas gerações, as CCAs - Conferências de Crianças e Adolescentes.

Apoiar este trabalho é garantir o futuro de nossas gerações, filhos, netos, bisnetos... Pois investindo nestas crianças, nestes adolescentes, estamos formando cidadãos conscientes, cristãos, e conseqüentemente praticantes da caridade com os mais sofridos e excluídos.

Vemos hoje em várias regiões grandes dificuldades em recrutar novos membros para o trabalho de comunidade, e a SSVP – Sociedade de São Vicente de Paulo dá um belo exemplo de como desempenhar este trabalho através das CCAs.

Sob inspiração do Espírito Santo, e o empenho de corajosos Confrades, dentre eles destaque para os confrades Nelson Antonio de Souza – Presidente do Conselho Nacional do Brasil, que colocou como meta pelo menos uma Conferência de Crianças e Adolescentes por Conselho Particular, o Confrade Júlio César Marques de Lima - Coordenador Nacional de CCAs do Conselho Nacional do Brasil, que não tem medido esforços para que se cumpra esta meta e particularmente a Consócia Andreza Siméia Bersi – Coordenadora de CCA do Conselho Metropolitano de São José do Rio Preto, que com sua juventude, dinamismo, simplicidade e organização, vêm ensinando a todos nós, como desenvolver um trabalho com amor e dedicação.

O que antes era sonho se tornou realidade, graças ao empenho destes e outros Confrades e Consócias que entendem que nossa missão é “Semear sempre”, mesmo que não participemos da colheita.

O trabalho desenvolvido por estes incansáveis sonhadores e realizadores, é digno de ser imitado em todos os escalões da nossa querida SSVP.

Deus os abençoe, Confrades Nelson Antonio de Souza e Júlio César Marques de Lima, e Consócia Andreza Siméia Bersi, por esta demonstração de Amor e Caridade às nossas Crianças e Adolescentes.

Com certeza no dia do juízo final ouvirão: “Vinde benditos do meu Reino, sentem-se à minha direita, porque acolheram, ensinaram e amaram minhas criancinhas”.

CONFRADE JOSÉ GERALDO GUIMARÃES

Vice-Presidente de Conselho Metropolitano de São José do Rio Preto



‘Rua Fernão Dias Paes Leme, 414 - Vila Maceno
CEP 15060-130 - São José do Rio Preto - SP
Fone: (17) 3225-1288 (sede do CM) - CNPJ:
07.601.955/0001-43.

Reuniões todo segundo sábado de cada mês, às 14h00

www.cmriopreto@terra.com.br /

<http://www.cmriopreto.org.br>